

## **A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O (RE)FAZER DOCENTE: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

Jackeline Sousa Silva (1); Onireves Monteiro de Castro (2)

Universidade Federal de Campina Grande. E-mails: jackeliness23@hotmail.com (1); onireves10@gmail.com (2).

**Resumo:** O ensino de Língua Portuguesa vem se apresentando repleto de desafios, oriundos das exigências da sociedade contemporânea impostas aos nossos educandos. Entre esses desafios, destacamos o ensino dos gêneros argumentativos e, mais especificamente, o *artigo de opinião*. Além de saber defender pontos de vista sobre assuntos tidos como polêmicos, vimos a necessidade de que os alunos os reconheçam em textos e saibam associar os argumentos utilizados para sustentá-los, visto que estas são competências contempladas pela Matriz de Referência da avaliação externa de maior abrangência aplicada às turmas de nono ano do Ensino Fundamental, a Prova Brasil. Assim, traçamos como objetivo deste trabalho promover reflexões sobre a prática docente a partir da utilização de sequências didáticas, a fim de oferecer aos discentes os conhecimentos necessários acerca do gênero textual *artigo de opinião*. A metodologia utilizada consta de uma pesquisa bibliográfica baseada nas concepções teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) sobre o ensino de gêneros textuais por meio de sequências didáticas, e um estudo de natureza aplicada, resultante em uma proposta de trabalho com o gênero *artigo de opinião*, direcionada a alunos do último ano do Ensino Fundamental. As atividades que compuseram a sequência foram aplicadas a uma turma de alunos de uma escola do interior do Estado do Ceará, que apresentaram, ao final, desempenho compatível com a aquisição de habilidades inerentes ao gênero em estudo. Concluímos, portanto, que a sequência didática, aliada a um bom planejamento didático, constitui-se numa eficaz estratégia de trabalho docente que muito tem a contribuir com o ensino e a aprendizagem dos gêneros textuais na escola.

**Palavras-chave:** Ensino, Sequência didática, Gênero textual, Artigo de opinião.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino dos gêneros textuais vem conquistando cada vez mais espaço na escola, uma vez que as discussões sobre a eficácia dessa prática para os resultados positivos da aprendizagem, não só na área de linguagem, mas nas diversas áreas do conhecimento, são cada vez mais constantes. No

entanto, ainda há professores com dificuldades em lidar com os gêneros de uma forma produtiva, especialmente quando se trata de desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos.

Na sociedade atual, os educandos precisam estar preparados para posicionar-se diante de questões polêmicas, fazendo uso de argumentos consistentes, a fim de lutar por seus direitos e conquistar seu lugar no mercado de trabalho. O Ministério da Educação, por meio de avaliações externas, entre as quais destacamos a Prova Brasil, por ser aplicada ao 9º ano, público para o qual se destina o produto desta pesquisa, também requer dos alunos a aquisição dessas habilidades, quando contempla na Matriz de Referência de Língua Portuguesa dois descritores que avaliam a capacidade de identificar a tese em textos argumentativos e estabelecer relação entre esta e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Para isso, faz-se necessário que a escola, e especialmente os professores, estejam munidos de conhecimentos que lhes possibilitem preparar seus alunos, utilizando-se de instrumentos que possibilitem ressignificar o fazer docente e oferecer maiores oportunidades de sucesso discente: os gêneros textuais, com destaque para os argumentativos, visto que o foco deste trabalho é a sequência didática para a produção de artigos de opinião.

Contudo, constatamos, a partir de nossas vivências no âmbito escolar, que esse trabalho não vem fluindo satisfatoriamente. Apesar dos avanços na formação dos professores, alguns ainda se prendem à velha prática de levar à escola propostas desmotivadores, que têm como objetivo atribuir notas em troca de algumas linhas escritas, sem a menor preocupação de promover uma conexão entre o que o aluno escreve e o mundo existente além dos muros da escola.

Consideramos pertinente destacar a orientação de Antunes (2009, p. 14), quando recomenda que “as motivações para escrever na escola deveriam inspirar-se nas motivações que temos para escrever fora dela”.

Ancorados nessa orientação traçamos como objetivo geral deste trabalho promover reflexões sobre a prática docente a partir da utilização de sequências didáticas, a fim de oferecer aos discentes os conhecimentos necessários acerca do gênero textual *artigo de opinião*. Como objetivos específicos, pretendemos: discutir sobre os gêneros textuais enquanto ferramenta pedagógica; refletir sobre a necessidade de um efetivo trabalho escolar sobre os gêneros argumentativos, com foco para o artigo de opinião; propor uma sequência didática para o trabalho com o gênero em questão.

A fim de alcançar desses objetivos, fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica e de um estudo de natureza aplicada, que serão detalhados no tópico seguinte.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada consta, inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica baseada nas concepções teóricas apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que preconizam o ensino da leitura e da produção textual por meio dos gêneros textuais orais e escritos; nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que defendem o ensino de gêneros na escola e a aplicação de sequências didáticas como ferramenta eficaz para o trabalho pedagógico; Marcuschi (2008), em sua abordagem sobre o estudo dos gêneros textuais e a aplicação das sequências didáticas na sala de aula; e de outros autores.

Em seguida, expomos um estudo de natureza aplicada, constante de uma proposta de trabalho a partir de uma sequência didática com o gênero artigo de opinião, direcionada a alunos do último ano do Ensino Fundamental.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais**

O ensino dos gêneros textuais tem sido alvo de discussões desde a década de 1980, porém sua expansão se deu com o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados com a intenção de melhorar a qualidade do ensino ofertado pelas escolas brasileiras, com destaque para os gêneros que circulam na sociedade. Os estudos de Antunes (2009, p. 213) demonstram aprovação a essa prática de ensino, considerando que “o ensino da língua escrita deveria privilegiar a produção, a leitura e a análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação social somos agentes e testemunhas”.

Outros autores também delineiam positivamente essa prática. Além de afirmar que “a linguagem só se realiza em gêneros”, (Cunha, 2010, p. 183) reconhece como inesgotável a quantidade e a diversidade de gêneros orais e escritos, avaliando que não é possível “fazer um repertório ou uma lista, pois há sempre novos gêneros sendo criados e outros caindo em desuso em função das diferentes atividades humanas ao longo da história.

Certamente, desde a explosão do trabalho com os gêneros, temos presenciado essa oscilação dos gêneros de maior destaque entre os usuários, sendo que atualmente são mais utilizados aqueles que advêm das tecnologias. No entanto, não podemos desconsiderar outros, como o artigo de

opinião e demais gêneros de natureza dissertativa, que ultimamente têm sido destaque em avaliações externas aplicada aos alunos, requerendo, por isso, que a escola desenvolva um trabalho interno intensificado em prol do desenvolvimento das habilidades exigidas dos discentes.

Marcuschi (2008, p. 150), em sua valiosa contribuição para a discussão sobre o tema, diz que “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. [...] todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma”.

Assim, é sumariamente importante que, ao selecionar gêneros para o trabalho em sala de aula, os professores atentem especialmente para suas funcionalidades, tendo em vista ampliar a competência linguística dos educandos. Portanto, cabe à escola, especificamente ao professor, criar condições e utilizar-se dos instrumentos necessários para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, que lhes auxiliem a participarem com êxito de situações de comunicação real.

### **As sequências didáticas como ferramenta para o ensino dos gêneros**

Com a inserção dos gêneros na escola, Antunes (2009, p. 59) prevê que “seu estudo não pode prescindir de uma intervenção didática bem fundamentada, consistente e gradual”. Como ferramenta que veio facilitar o ensino dos gêneros e as devidas intervenções, apontamos as sequências didáticas, definidas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) como “um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Lopes-Rossi (2011, p. 72) completa essa definição afirmando que as sequências didáticas constituem “uma série de atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero para conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não verbais)”.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) representam a estrutura base de uma sequência didática conforme o seguinte esquema:

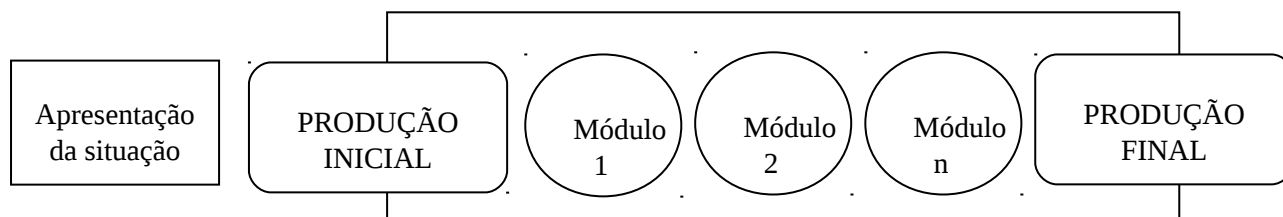


Figura 1 - Esquema da sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 83).

Conforme as etapas observadas no esquema elaborado pelos autores, a sequência inicia-se pela apresentação da situação, detalhando para os alunos: o gênero abordado, a quem se dirige, a forma da produção e seus participantes. Em seguida, vem a produção inicial, que se constitui no primeiro texto oral ou escrito correspondente ao gênero determinado, permitindo ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades planejadas conforme a real necessidade da turma. Essas atividades são desenvolvidas nos módulos, em que são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada os aspectos referentes à apropriação do gênero em foco. Todos os conhecimentos adquiridos são colocados em práticas na produção final, a partir da qual o professor pode mensurar os progressos alcançados por meio da sequência desenvolvida.

Com relação ao destino da produção final, Lopes-Rossi (2011, p. 72) considera que o docente deve providenciar para “efetivar a produção dos alunos fora da sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação e das características de circulação do gênero”.

O gênero a ser contemplado por meio da sequência didática pode ser determinado conforme as necessidades que os alunos demonstrem enquanto usuários da língua. Neste estudo, focamos no gênero *artigo de opinião*, considerando que opinar e, conseqüentemente, argumentar, têm-se mostrado habilidades pouco desenvolvidas no corpo discente com o qual lidamos.

### **O gênero *artigo de opinião*: desenvolvendo a competência argumentativa**

Segundo os preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 61),

toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem, que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes.

O gênero artigo de opinião, uma vez que requer do aluno um posicionamento sobre um determinado tema, bem como a apresentação de argumentos consistentes para defender esse posicionamento, é uma excelente ferramenta para contribuir para seu desempenho numa sociedade que a todo momento exige que sejamos capazes de opinar e de lutar para assegurar direitos e conquistar ideais. Köche e Marinello (2015, p. 103) expressam que “esse gênero pode abordar

temas atuais e de ordem social, econômica, política ou cultural relevantes para os leitores”, uma vez que essas são áreas que apresentam posicionamentos, por sua natureza, controversos.

Passarelli (2012) orienta que

A organização estrutural de um texto argumentativo não segue uma ordenação fixa em relação aos elementos necessários, mas um texto plenamente satisfatório apresenta, geralmente, o assunto em discussão, o ponto de vista assumido/ a tese defendida, os argumentos que sustentam a posição assumida, os contra-argumentos, as posições contrárias e os argumentos que refutam tais posições e, na conclusão, a recuperação do ponto de vista/ da tese defendida.

No entanto, ao expressar um posicionamento e defendê-los com os argumentos que consideramos pertinentes, precisamos compreender que se trata de um direito inerente a cada ser humano. Dessa forma, ao escrever um artigo de opinião, manifestamos nossas ideias e utilizamos nossos argumentos, porém, é preciso que fique claro que não se trata de impor essa opinião ao interlocutor, mas sim de fazer uso do nosso poder de persuasão.

Diante disso, consideramos de extrema relevância para os educandos que se encontram em fase conclusiva do Ensino Fundamental que este gênero seja estudado na escola, preferencialmente, por meio de uma sequência didática. Apresentamos, então, uma proposta de trabalho elaborada e aplicada pela própria pesquisadora/autora deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades constantes na sequência proposta a seguir foram aplicadas no período de duas semanas, correspondentes a dez aulas, numa turma de 19 alunos de 9º ano, de uma escola situada em um bairro periférico do município de Acopiara, Estado do Ceará.

Optamos por expor as fases da sequência em quadros para uma melhor apreciação das atividades, relatando após cada quadro os resultados observados.

### Quadro 1: Apresentação da situação

**Objetivo:** Desenvolver a apropriação de alunos de 9º ano do Ensino Fundamental sobre o gênero *artigo de opinião*, a partir de textos que abordam temas relacionados à adolescência.

- Conversar com os alunos sobre a sequência a ser desenvolvida: gênero textual, destinatários da produção, forma do texto e participantes da produção.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Para a primeira fase da sequência, realizamos uma roda de conversa com os alunos, a fim de apresentar-lhes o trabalho proposto e incentivá-los a participarem das atividades, planejadas para o desenvolvimento ao longo de duas semanas, deixando claro que, caso fosse necessário esse período poderia ser estendido.

A turma mostrou-se bastante receptiva, especialmente, ao compreender o propósito do gênero a ser trabalhado e a finalidade que seria dado ao texto produzido. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 85) estabelecem essa fase como o momento de “fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem da linguagem a que está relacionado”.

#### Quadro 2: Produção inicial

##### **1ª aula: Escrita do primeiro texto**

Leitura do texto: Insegurança, de Contardo Calligaris

Produção escrita: No texto lido, Calligaris afirma que “O que vemos no espelho, não é bem nossa imagem. É uma imagem que sempre deve muito ao olhar dos outros. Ou seja, me vejo bonito ou desejável se tenho razões de acreditar que os outros gostam de mim ou me desejam. Vejo, em suma, o que imagino que os outros vejam”. Você concorda com esse ponto de vista do autor?

Produza um texto, dando sua opinião sobre esse assunto.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 77) indicam que o ensino dos gêneros deve começar pela “tarefa mais complexa, o texto de autoria do aluno: para poder mapear o que sabe sobre o gênero que está sendo estudado e o que precisa aprender, projetando as ações didáticas necessárias ou para avaliar os efeitos do trabalho realizado”.

Diante dessa premissa, e considerando também que toda atividade de escrita, requer leituras prévias, conduzimos um momento de leitura compartilhada do texto “Insegurança”, escrito por Contardo Cagliaris, e, após uma breve discussão, propusemos a atividade de produção escrita, que foi realizada pelos alunos e recebida pelo professor, como primeira versão do produto desta sequência.

#### Quadro 3: Módulo I

##### **2ª aula: Reconhecendo as características do gênero**

<ul style="list-style-type: none"><li>- Com a turma dividida em grupos, distribuir textos do gênero em estudo para reconhecimento de características dos textos, como: suporte, autor, assunto abordado, a quem se destina, tese e argumentos utilizados;</li><li>- discussões, inicialmente, em pequenos grupos e depois, com a turma, mediadas pelo professor.</li></ul>
<p><b>3ª aula: Estrutura do artigo de opinião</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Localização e leitura de um artigo de opinião em jornal impresso;</li><li>- apresentação da estrutura que compõe o artigo de opinião;</li><li>- releitura do artigo encontrado no jornal, para identificação da estrutura, com destaque para a tese e os argumentos que a sustentam.</li></ul>
<p><b>4ª aula: Reconhecendo o gênero e sua finalidade</b></p> <p>-Leitura de textos, pelos alunos, para reconhecimento dos gêneros e das finalidades de cada texto, identificando a presença ou ausência de opinião do autor:</p> <p>TEXTO 1- Menor participa de 1% dos homicídios em SP, de Gilmar Penteadó (notícia);</p> <p>TEXTO 2- Adolescentes discutem maioria penal, de Valeska Silva (reportagem);</p> <p>TEXTO 3- Até quando o ECA vai proteger os infratores?, de Ari Friedenbach (artigo de opinião).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Explorar no artigo de opinião as características e estrutura do texto.</li></ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 88), ao refletir sobre o movimento geral da sequência didática, apontam que o trabalho vai “do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final”.

Nesse ínterim, estão os módulos, que devem oportunizar aos alunos adquirirem conhecimentos suficientes sobre o gênero, servindo-lhes de subsídios para a produção final. No primeiro módulo, os alunos tiveram contato com vários textos do gênero, bem como de outros gêneros do mesmo domínio discursivo. Alves Filho (2011, p. 78) recomenda que ao realizar o trabalho com gêneros, o professor deve fazê-lo “com grupos de textos que possuem características comuns ou parecidas e que podem nos ajudar a compreender como os grupos sociais interagem através da linguagem e satisfazem suas necessidades comunicativas”.

Ao final do módulo, os alunos demonstraram reconhecimento do gênero e de sua função comunicativa, bem como de suas características e estrutura, lembrando que nem sempre os artigos de opinião apresentam a estrutura canônica: introdução, tese, argumentos e conclusão.

#### **Quadro 4: Módulo II**



**5ª aula: A argumentação no artigo de opinião**

- Leitura do texto: Celebidades descelebradas, Luli Radfahrer
- apresentar os tipos de argumentos: de autoridade ou citações; científico ou por comprovação; de valoração; com o uso de ironia e pouco fundamentado; contra-argumentos.
- identificar a tese e os argumentos utilizados no texto lido.

**6ª aula: Elementos articuladores**

- Apresentar os elementos que podem ser utilizados como articuladores no texto argumentativo;
- identificar os elementos articuladores presentes no texto: Celebidades descelebradas.

**7ª aula: As vozes no artigo de opinião**

- Releitura do artigo: Até quando o ECA vai proteger os infratores?, de Ari Friedenbach;
- leitura do artigo: Sou contra a redução da maioria penal, de Renato Roseno;
- relacionar a identidade dos autores às opiniões expressas nos textos lidos;

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Passareli (2012, p. 249-250) orienta que “como a argumentação implica construir ideias [...], é preciso colocar-se no lugar do outro, incluir-se no mundo dele com vistas à obtenção do que se pretende, de modo cooperativo, sem embates desgastantes e antiéticos”. Assim, buscamos nesse módulo reforçar, junto aos alunos, a necessidade de uma argumentação consistente para sustentar a tese defendida no artigo de opinião, considerando o perfil do interlocutor a quem desejamos persuadir.

Sabemos que cada autor tem uma forma própria de denominar os tipos de argumentos, por isso, apresentamos essa tipologia conforme um livro didático de 9º ano, pertencente à Coleção Projeto Teláris, da Editora Ática, de autoria de Borgatto, Bertin e Marchezi (2012).

Quanto aos elementos articuladores, trabalhamos com o quadro de elementos constante no material elaborado pelo Portal Escrevendo o Futuro para a Olimpíada de Língua Portuguesa. A escolha desse material foi feita, considerando ser mais adequada ao nível dos alunos com os quais trabalhamos e, ao final, percebemos que houve uma assimilação positiva dos conteúdos do módulo.

**Quadro 5: Módulo III**

**8ª aula: Preparando a produção final**

- Retomada do texto inicial para verificação e possível reformulação da tese e dos argumentos;
- reescrita a partir das considerações feitas pelo professor e das constatações do próprio aluno.

**9ª aula: Capitalizando as aquisições**

- Discussão mediada pelo professor sobre o que foi abordado no decorrer da sequência didática, a

fim de capitalizar a aquisição da aprendizagem sobre o gênero estudado;

- Elaboração, pelos alunos, de uma lista de constatações sobre o que foi aprendido e o que faltou aprender sobre o gênero estudado.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Segundo os PCN (1998, p. 77), “a refacção faz parte do processo de escrita [...]. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões”. Diante disso, iniciamos o terceiro módulo promovendo uma releitura da primeira versão do texto escrito pelos alunos. Foi interessante verificar que, além das orientações que eles encontraram anotadas no texto, boa parte dos alunos optou por reformular alguns argumentos utilizados no texto, classificados por eles como “pouco fundamentados”.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 88) preceituam que “cada sequência é finalizada com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, na forma sintética de *lista de constatações* ou de *lembrete* ou *glossário*” (grifos dos autores). Assim, finalizamos com a elaboração de uma lista de constatações, em que os alunos mostraram que nosso objetivo estava sendo atingido, uma vez que demonstraram aquisições significativas sobre o gênero estudado e que estavam preparados para preparar uma nova versão da produção inicial.

### **Quadro 6: Produção final**

#### **10ª aula: Exposição do texto final**

- Correção dos aspectos ortográficos e gramaticais do texto;
- Escrita da versão final;
- Exposição dos textos no mural da escola, para apreciação por toda a comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na aula destinada à produção final, devolvemos aos alunos a segunda versão da produção, já reformulada em seus aspectos estruturais, e orientamos a correção dos aspectos ortográficos e gramaticais do texto. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99) reconhecem a ortografia como um problema de escrita, mas que deve ser tratado no final da sequência, ressaltando que essa prática “não só permite centrar os esforços em problemas textuais, mas também evita sobrecarregar o aluno com a correção de palavras ou de passagens que serão suprimidas”.

Após a escrita da terceira versão, consideramos os textos prontos para exposição no mural da escola, o que lhes incutiu um sentimento de valorização de sua produção e despertou em nós, enquanto escola, com o sentimento do dever cumprido, considerando o que dizem Lima e Sousa

(2016, p. 180): “quando os alunos, de fato, assumindo a função de locutores, produzem textos para interlocutores reais, a escola cumpre seu papel de promotora de efetivas práticas de linguagem”.

## CONCLUSÕES

Ao concluir este estudo, ratificamos a importância do trabalho com os gêneros textuais para o desenvolvimento do aluno, enquanto usuário da língua, que dela precisa fazer uso diariamente para argumentar e exercer seu papel de cidadão. No entanto, para desenvolver a competência argumentativa, é necessário que a escola seja composta por profissionais dotados de uma boa formação e abertos a inovarem sua prática pedagógica por meio de ferramentas eficazes.

Entre essas ferramentas, destacamos a sequência didática como um instrumento eficaz para o ensino dos gêneros, sejam orais ou escritos, capaz de conduzir o aluno de forma gradativa e significativa ao aprendizado.

A proposta de trabalho com a sequência que desenvolvemos e apresentamos neste artigo constitui-se como referencial de trabalho produtivo, que nos permite apontá-la como instrumento valioso para o ensino de leitura e produção de textos de variados gêneros e, conseqüentemente, para um (re)fazer docente favorável ao sucesso escolar dos educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Dóris de A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONISIO, Angela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; SALES, Gláís (tradução e organização). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiani Fogali. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LIMA, Paulo da S.; SOUSA, Ivan Vale de. Produção de artigo de opinião em sequência didática. In: SILVA, Wagner R.; LIMA, Paulo da S.; MOREIRA; Tânia M. **Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades**. São Paulo: Pontes, 2016.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSARELLI, Lílían G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1 ed. São Paulo: Telos, 2012.

### **Referências dos textos utilizados na Sequência Didática**

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 24-5. (Coleção Folha Explica).

FRIEDENBACH, Ari. **Até quando o ECA vai proteger os infratores?** Folha de São Paulo. São Paulo, 03/04/2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/1261941-ari-friedenbach-ate-quando-o-eca-vai-protoger-os-infratores.shtml>.

PENTEADO, Gilmar. **Menor participa de 1% dos homicídios em SP**. Folha de S. Paulo de 01/01/2004.

RADFAHRER, Luli. **Celebridades descelebradas**. Folha de S. Paulo 27 jul. 2011. Tec, p. 14.

ROSENO, Renato. **Sou contra a redução da maioridade penal**. [Centro de Defesa da Criança e do Adolescente-CE. 21/11/2003](#). Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=373>.

SILVA, Valeska. **Adolescentes discutem maioridade penal**. Hoje em Dia, MG, p. 29, 7/12/2003.